

à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

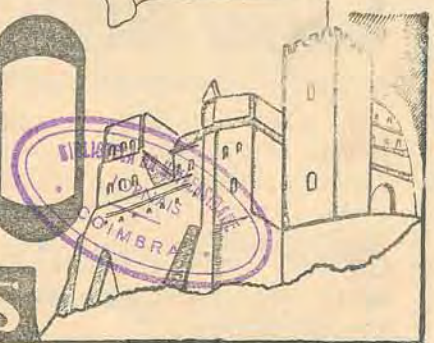
O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LEIRIA



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Setembro de 1961

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO IX

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 209

Siderurgia Nacional

UM dos grandes acontecimentos dos últimos tempos foi sem favor a inauguração da Siderurgia na qual se investiram 2 milhões e 600 mil contos. Se, no entanto, estes números não chegassem para dar ideia do grande valor da obra realizada, chegaria referir que na nova unidade industrial se gastam diariamente 3000 contos.

Ao verificar-se o grande acontecimento que é a inauguração da Siderurgia Nacional, nós podemos uma vez mais concluir que muitas coisas novas continuam acontecendo em Portugal.

Com razão o Sr. Ministro da Economia pôde dizer no seu discurso:

«Os últimos dez anos trouxeram-me alegrias profissionais que os primeiros cinquenta anos de vida me negaram, porque os passei, quanto a este sector, numa apagada e vil tristeza, como dizia o poeta.

Mas, depois que entrou a ordem na vida portuguesa e depois que os espíritos se afizeram à ideia de pensar nos factos económicos ligados à produção tenho tido uma série numerosa de dias felizes, embora insuficientes para a minha satisfação; mas nestes há três anos que sobrelevam os outros porque neles se fizeram inaugurações de obras tipo pelas quais lutei até ao último reduto da minha fé e que excitaram a minha imaginação desde o tempo longínquo de estudante: a central do Castelo de Bode, em 1951, a electrificação dos caminhos de ferro em 1957, a siderurgia em 1961».

Por sua vez, o Presidente da República no discurso que pronunciou pôde, também, dizer:

«Tem sido este ano fértil em inaugurações. Tive o prazer de presidir a algumas, as principais. Recordo a inauguração do reactor atómico; os laboratórios de engenharia e físico-nucleares; a auto-estrada de Lisboa a Vila Franca; a fábrica dos Nitratos de Portugal; a barragem e a central de Miranda do Douro, a que se juntarão no futuro mais algumas inaugurações, a mais próxima das quais a da Petroquímica. Mas entre todas avulta e assume o primeiro plano a inauguração desta fábrica. Ela constituiu um marco na indústria deste País, porque, na realidade, país sem siderurgia não pode ser um país industrial.

Mas este ano não fica apenas assinalado por estas inaugurações. Também a frota mercante nacional foi enriquecida com 3 paquetes modernos, dos quais 2, o «Príncipe Perfeito» e o «Infante D. Henrique», cada um dos quais custou não menos de 500 mil contos, se destinam às carreiras da nossa África. Vêm eles em boa altura, porque, na realidade, mais do que nunca a nossa África necessita de boas comunicações marítimas e só nós as podemos realizar.

Ao louvar esta obra, não esqueço as pessoas que tanto contribuíram para ela, não apenas o seu Conselho de Administração e os seus operários, mas os políticos que a tornaram possível. Quero lembrar, neste momento, o Sr. Dr. Ulisses Cortês, que tanto esforço despendeu para que esta obra se tornasse uma realidade. Eu fui testemunha disso, e fui testemunha e tenho sido sempre do amor que o actual Ministro da Economia dedica a esta indústria básica.

Não posso esquecer também o Sr. Ministro das Finanças, que em tanto contribuiu para a realização dela.

Estamos todos de parabéns, disse o Sr. António Champalimaud, e por isso eu não deveria ter dito mais nada. Mas não quero finalizar estas palavras sem me referir ao discurso do Sr. Ministro da Economia. Em síntese, ele mostrou mais uma vez a sua insatisfação, e é possível que esse sentimento tenha chocado algumas pessoas que o ouviram e as que o vão ler.

Mas dou graças a Deus por essa insatisfação, porque é já possível, no nosso País, ficar insatisfeito ao olhar para uma obra desta grandeza. Isto significa que temos trilhado o bom caminho; isto significa que nada nos deverá desviar dessa boa rota que temos seguido, e estou convencido de que nem os inimigos externos, nem os internos nos farão arrepender de tudo quanto temos feito a bem da Humanidade.

Não nos arrependemos, também, de tudo quanto temos feito a bem deste País, que encontramos pobre, sem quaisquer recursos, e que hoje já se pode orgulhar de não ser, pelo menos, tão pobre.

Eu desejo que todos os portugueses, no acréscimo desta riqueza, possam ver o seu nível de vida elevado e terem o seu lar para viver comodamente. No dia em que isso acontecer posso secundar as palavras que o Sr. Ministro da Economia lembrou: *Morrerei satisfeito*».

António Andrade

Tomou há dias posse do cargo de Chefe da Secção de Finanças do Concelho da Figueira da Foz o nosso prezado amigo e distintíssimo Secretário de Finanças, Sr. António Andrade, anteriormente a chefiar a Secção de Bragança.

Porque a transferência para a Figueira veio ao encontro dos seus desejos, daqui lhe enviamos sinceras felicitações e auguramos um exercício fácil e pleno de êxito, tal como até hoje se tem verificado sempre na sua exemplar carreira.

D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro

Depois de cerca de um ano de sofrimento, faleceu na madrugada de 1 do corrente, na sua residência nesta vila, a Sr.ª D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro, natural de Pedrógão Pequeno, dedicada esposa do Sr. António Antunes Amaro, distinto professor primário aposentado e nosso querido amigo.

A bondosa senhora, que contava 73 anos de idade, era mãe amantíssima da Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, casada com o ilustre Presidente da Câmara Municipal deste concelho e nosso querido amigo, Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, e dos nossos prezados amigos Srs. Adélino Vidigal Amaro, considerado comerciante na Capital, casado com a Sr.ª D. Maria Benedita Albuquerque Pereira da Cunha Amaro, José Vidigal Amaro, distinto funcionário público em Lisboa, casado com a Sr.ª D. Júlia da Costa Monteiro Amaro, Júlio Vidigal Amaro, conceituado comerciante em Lisboa, e Eugénio Vidigal Amaro, importante e considerado comerciante em Belo Horizonte-Brasil, casado com a Sr.ª D. Maria de Lourdes Santos Amaro.

Era irmã da Sr.ª D. Aurora Ferreira Vidigal Castanheira, casada com o Sr. Armando Carvalho Castanheira, funcionário aposentado de Finanças, residentes em Coimbra, e dos Srs. António Ferreira Vidigal, proprietário, casado com a Sr.ª D. Amélia Leitão Vidigal, residentes em Lisboa, e Angelo Ferreira Vidigal, proprietário, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Rei Vidigal, residentes em Pedrógão Pequeno.

Deixou 11 netos e muitos sobrinhos.

O funeral realizou-se pelas 19 horas daquele dia para o Cemitério local, tendo constituído imponente manifestação de pesar pelo número e categoria das pessoas que nele se incorporaram, entre as quais o Sr. Dr. Rocheta, ilustre Secretário do Governo Civil, que representava o Chefe do Distrito, Sr. Olímpio Duarte Alves, impossibilitado de comparecer.

Apresentamos as nossas sentidas condolências à numerosa e ilustre família enlutada.

O pavoroso incêndio de 28 do mês findo

destruiu os lugares de Vale do Rio e Casalinho,

queimando uma extensa área de pinhais, eucaliptais e árvores de fruto desta região

Destruição, miséria e luto, eis o balanço trágico do pavoroso incêndio que pôs em estado de alarme toda a freguesia de Figueiró dos Vinhos e grande parte do Concelho, nos dias 28 e 29 de Agosto passado.

Não só a Grande Imprensa como a Rádio deram largas reportagens do infausto acontecimento, o que nos dispensa desenvolvido noticiário. Porém, com a maior satisfação, cumprimos o dever de registar nestas colunas os altos exemplos de solidariedade, espírito de sacrifício e abnegação bem patentes a quantos viveram as longas e penosas horas em que o fogo, impetuoso e dominante, circundou a vila e lançou o pânico entre os habitantes.

Toda a população da freguesia se comportou à altura do momento; as Corporações de Bombeiros empenhadas no combate às chamas, bem como os destacamentos do Exército postos à disposição da Câmara Municipal pelas entidades superiores, escreveram páginas de bravura e altruísmo que jamais se apagarão da memória dos Figueiroenses. O Comandante dos Bombeiros locais, Sr. Manuel da Silva Pereira Roda, o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Henrique Lacerda, como elementos concelhios, tal como o muito ilustre Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, merecem-nos especial reterência pelas rápidas e eficazes providências adoptadas.

A solução provisória e parcial para minorar a sorte das famílias desalojadas ocorreu prontamente; o Sr. Presidente da Câmara a todas proporcionou alojamento, alimentação e vestuário, excelentemente coadjuvado pela população da vila, com especial destaque por muitas senhoras.

Urge, contudo, reconstruir os lugares arrasados e proporcionar às suas populações o mínimo indispensável ao prosseguimento das actividades normais. Nisso estão empenhados, de alma e coração, os Srs. Presidente da Câmara, Chefe do Distrito e Deputado Dr. Ernesto Lacerda. O Governo pronunciar-se-á em breve sobre o assunto e estamos certos de que o fará com a largueza de vistas e o sentimento de humanidade que, além de justa paga para o apoio e admiração dos Figueiroenses pelo Estado Novo, demonstre, uma vez mais, a justiça social ministrada a todos os Portugueses.

Dr. Joaquim Fernandes

Construa a sua casa

Acompanhado da família, encontra-se a férias na Figueira da Foz o nosso querido Amigo e distinto Médico municipal, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, que retomará a clínica no dia 1 de Outubro próximo.

Fabricam-se actualmente no Norte de Inglaterra tijolos feitos de plásticos que terão uma duração superior aos tijolos de barro ou cimento.

Estes novos tijolos são feitos com uma fibra de poliéster e aglomerada por um material isolador numa estrutura molecular especial. Por meio de um tratamento adequado a cor dos tijolos durará tanto quanto a casa durar.

O custo de uma edificação com estes novos tijolos será sensivelmente o mesmo do que com tijolos de barro. Devido à substância aglutinante, que é muito má condutora de calor, o aquecimento numa casa custará muito mais barato. Tubagem para a água, gás, electricidade, etc., pode ficar embecida no tijolo.

Os fabricantes destes tijolos estão a estudar a possibilidade de pôr no mercado um ferramental completo que, com um livro de instruções, permitirá a qualquer pessoa construir com facilidade a sua casa.

Direcção Escolar de Leiria

Informam-se os professores e regentes agregados deste distrito de que devem requerer as escolas e postos que se encontram vagos, nos dias 20, 21, 22 e 23 de Setembro corrente.

Militares em Angola

Pede-nos a Comissão Central do Movimento Nacional Feminino para tornar público que, segundo foi comunicado àquele Movimento, todos os elementos do B.C. 186, que partiu para Angola no navio «Moçambique», chegaram bem, com boa saúde e disposição e saúdam suas famílias e amigos.

Experiências Nucleares

A súbita renovação de experiências nucleares na Rússia, chocou a opinião pública mundial pelas consequências que pode ter, consequências essas que o Governo Russo reconhece, afirmando que mede bem todo o seu significado.

O Presidente dos Estados Unidos e o Primeiro Ministro da Grã-Bretanha propuseram uma declaração conjunta ao Sr. K que os seus 3 Governos acordem, a partir deste momento, em não efectuar experiências nucleares que tenham lugar na atmosfera e possam produzir poeiras radioactivas. Esta proposta tinha a finalidade de proteger a humanidade contra os perigos da poluição atmosférica e de contribuir para aliviar a tensão internacional.

Indicam-se ao Sr. K a urgência de telegrafar a sua aceitação imediata desta oferta e abster-se de novas experiências na atmosfera. Os representantes destes 2 Governos em Genebra reunir-se-ão em 9 de Setembro com o fim de registar a resposta russa e de a transmitir às Nações Unidas. Esperavam sinceramente que a União Soviética aceitasse esta oferta que se mantém pelo período indicado. Os dois Governos controlam quaisquer experiências deste género que se realizem na União Soviética pela aparelhagem de detecção e não aceitarão outros meios de controle. Afirmam de maneira ineludível o seu inalterável desejo de firmar um tratado relativo à abolição de experiências nucleares e lamentam que a União Soviética tenha, até agora, feito gorar esse acordo.

A notícia da experiência realizada na Rússia está em contradição flagrante com a declaração espontânea do Governo Soviético firmada em 28 de Agosto de 1959, nos seguintes termos:

«O Conselho de Ministros da União Soviética decidiu não voltar a efectuar explosões nucleares no seu território se as potências ocidentais não voltarem a executar experiências de armas atómicas ou de Hidrogénio. Apenas no caso dessas experiências serem renovadas pelas potências ocidentais a União Soviética se considerará livre para se desligar desta declaração que a si própria se impôs».

O cinismo com que a União Soviética decidiu fazer o contrário daquilo a que se tinha comprometido formalmente explica a conduta dos delegados russos em Genebra desde Março até agora.

Os Governos ocidentais ponderam cuidadosamente os seguintes factos:

1—A afirmação dos russos de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha auxiliaram a França a efectuar experiências atómicas é um absurdo. Com efeito o facto do Governo Francês ter tido a necessidade de realizar experiências atómicas prova abundantemente que aqueles 2 Governos não auxiliaram a França nesse empreendimento.

2—Os russos afirmam que as negociações para cessar experiências nucleares fazem parte das negociações sobre o desarmamento geral. Assim a decisão de retomar as experiências nucleares vem destruir quaisquer esperanças que pudessem existir de se chegar a acordo sobre o desarmamento geral.

3—A atitude soviética prova que o Governo Russo decidiu não esperar o resultado das nego-

ciações que começaram hoje em Nova York relativas ao desarmamento geral e contradizem a sua afirmação de que a abolição das experiências nucleares se liga com as negociações para o desarmamento geral.

4—A declaração russa de que as experiências nucleares agora renovadas têm ligação com a tensão resultante da crise de Berlim provam que a União Soviética está a forjar uma nova crise.

5—Com o desejo de chegar a acordo com a União Soviética sobre experiências nucleares, os Governos ocidentais fizeram à Rússia inúmeras concessões especialmente a partir de 21 de Março de 1961. Apesar de todas essas concessões e sobretudo da última que foi oferecida em 28 e 30 de Agosto os russos não fizeram qualquer esforço aparente para chegarem a negociações construtivas, antes pelo contrário desfizeram acordos que já tinham afirmado na Conferência de Genebra.

6—O Sr. Kruchtchev declarou ao Sr. Macleod, Conselheiro do Presidente Kennedy em questões de desarmamento, em fins de Julho, que os técnicos russos queriam experimentar a bomba A 100 mas que ele proibira essas experiências.

Pagamento de Contribuição em quatro prestações

Durante o corrente mês pode requerer-se para que a contribuição industrial, imposto profissional (profissões liberais) e a contribuição predial sejam pagas em 4 prestações, se ainda assim não estiver a ser feito.

Podem ser divididas em 4 prestações a contribuição industrial e o imposto profissional (profissões liberais) quando iguais ou superiores a 400\$00.

A contribuição predial pode ser paga em 4 prestações quando igual ou superior a 200\$00.

Só carecem de requerer o pagamento em quatro prestações os novos contribuintes e aqueles que as estejam ainda a pagar aos semestres e queiram passar a pagá-las aos trimestres.

O imposto complementar só pode ser pago em duas prestações e somente quando seja de importância igual ou superior a 2000\$. Até 2000\$00 tem de ser pago numa única prestação.

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

Maçãs de D. Maria

Festejos a S. Paulo e Senhor dos Aflitos

Maçãs, 29-8 — Mais uma vez esta linda e pitoresca Vila de Maçãs de Dona Maria vestiu galas para festejar as já tradicionais festas ao seu Padroeiro S. Paulo e ao Sr. dos Aflitos, que tiveram lugar nos dias 26 e 27 do corrente.

Como se tem vindo a verificar desde há muitos anos a esta parte, as festas tendem a aumentar de fama e projecção e assim se explica a grande quantidade de forasteiros, vindos de todas as Vilas e terras limítrofes.

A procissão das fogaças, como sempre, foi grandiosa: apesar de um ano mau, passou da casa das 300 l. Houve Quermesse, corrida de bicicletas, carrocéis, arraial e um deslumbrante e vistoso fogo de artifício, aéreo e preso.

Abrilhantaram os festejos as já muito conhecidas Filarmónicas de Alvaiázere e Avelar; a Comissão dos festejos foi distinguida com uma grande surpresa: a vinda da Filarmónica de Penela na noite de 27. Esta filarmónica, que tem pergaminhos e fama, distinguiu-se em alguns números do seu repertório, sob a regência competente do Sr. João Rodrigues Ferreira.

No final a caravana de Penela foi recebida na adega do Sr. Eugénio Franco, onde se trocaram brindes e houve grande concerto.

Acidente de Viação

Maçãs, 29-8 — Cerca das 14 horas, na descida do ramal desta localidade, que liga à estrada Nacional n.º 110 deu-se um desastre de viação devido a falta de travões, derrapando e voltando-se a camioneta B. E. 16-12, que transportava um carrocel.

O veículo era guiado pelo motorista e seu proprietário, António Joaquim Varandas, de 31 anos, casado, natural de Póvoa de Meadas (Nisa), o qual se fazia acompanhar da sua companheira, Maria da Conceição Filipe, de 37 anos, filhos desta, José Elias Rodrigues, de 10 anos, Albertino António Rodrigues, de 7 e seu sobrinho Edmundo de Carvalho de 24, solteiro, todos estes de Montoiro, (Miranda do Corvo).

O Edmundo sofreu várias contusões e de gravidade na região parietal; os restantes pouco sofreram. Os feridos foram prontamente socorridos por um particular, Sr. Abílio Simões, de Vendas de Maria, que momentos depois ali passava com o seu carro, tendo conduzido os quatro feridos à Casa de Saúde de Alvaiázere. Duas horas depois o Edmundo falecia.

O motorista, que nada sofreu, comunicou a ocorrência à P.V.T. do Pontão.

Artur S. Sousa

Cunicultura

O coelho é um dos animais domésticos que pode dar maior rendimento quando em bom estado sanitário. Para ter saúde é indispensável alojá-lo em coelheiras abrigadas do vento e da chuva, isentas de humidade e bem ventiladas.

A humidade é muito prejudicial à saúde dos coelhos. Evite-a construindo as coelheiras com pavimentos impermeáveis e ligeiramente inclinados de forma que os dejectos e água escorram facilmente para as caleiras de esgoto, de que as instalações devem dispor.

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL DA PRIMEIRA DIVISÃO

1.ª CATEGORIA

O resultado do sorteio efectuado em 25 do mês de Agosto p. p. foi o seguinte:

1.ª VOLTA

Dia 5 de Novembro de 1961

Associação D. F. Vinhos-Futebol C. Caldas; Ginásio C. Alcobaca-Grupo D. Nazarenos.

Dia 12 de Novembro de 1961

Futebol C. Caldas-Ginásio C. Alcobaca; Grupo D. Nazarenos-União R. Mirense.

Dia 19 de Novembro de 1961

União R. Mirense-Futebol C. Caldas; Ginásio C. Alcobaca-Associação D. F. Vinhos.

Dia 26 de Novembro de 1961

F. C. Caldas-Grupo D. Nazarenos; Associação D. F. Vinhos-União R. Mirense.

Dia 3 de Dezembro de 1961

Grupo D. Nazarenos-Associação D. F. Vinhos; União R. Mirense-Ginásio C. Alcobaca.

2.ª VOLTA

Dia 10 de Dezembro de 1961

Futebol C. Caldas-Associação D. F. Vinhos; Grupo D. Nazarenos-Ginásio C. Alcobaca.

Dia 17 de Dezembro de 1961

Ginásio C. Alcobaca-Futebol C. Caldas; União R. Mirense-Grupo D. Nazarenos.

Dia 24 de Dezembro de 1961

Futebol C. Caldas-União R. Mirense; Assoc. D. F. Vinhos-Ginásio C. Alcobaca.

Dia 31 de Dezembro de 1961

Grupo D. Nazarenos-Futebol C. Caldas; União R. Mirense-Associação D. F. Vinhos.

Dia 7 de Janeiro de 1962

Associação D. F. Vinhos-Grupo D. Nazarenos; Ginásio C. Alcobaca-União R. Mirense.

Os jogos realizar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e às 15 horas.

Substituição de jogadores:

São permitidas as seguintes substituições:

a) — Guarda-redes em qualquer altura do encontro;

b) — De um outro jogador, antes do árbitro ter apitado para o final da primeira parte do jogo.

Os jogadores substituídos não podem reentrar no encontro.

O árbitro deve limitar-se a tomar conhecimento da situação e a autorizá-la, mas, quando esteja convencido de que o jogador substituído não estava incapaz de continuar a jogar, deve mencionar o facto no seu relatório, para conhecimento da Associação.

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

Atenção, Srs. Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

A'cido tartárico
Açúcar cãndi
Metabissulfito
Sebo francês
Produtos para lavagem
e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita

A DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos



Os Estabelecimentos "RADEL"

de Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.^{da}

OFERECEM

A frescura natural dos campos com um frigorífico

GENERAL  ELECTRIC

Famosos em todo o Mundo

Uma linha completa desde 4730\$00

Grandes facilidades de pagamento

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.da

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

T O M A R

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

SAGRIPEL Uma firma ao dispor da Avicultura

Rações altamente equilibradas com base nos concentrados «Vitamealo» cientificamente preparados pela Vitamins (Export.) L.da — Inglaterra.
Rações para Pintos, Frangos, Galinhas e Suínos.

Pintos do dia e material avícola

AGENTE NESTE CONCELHO:

José Henriques Baião

AVICULTOR

AREGA

REVENDEDOR EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

João Augusto Mendes

Apenas por esc. 100\$00 mensais "antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

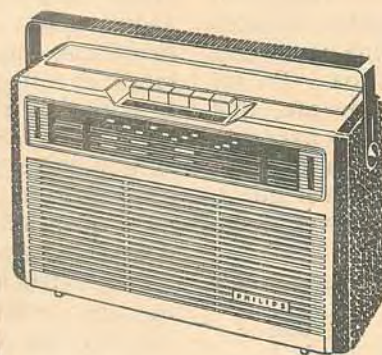
DE *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS



GRANDE PARADA

SÉRIE 1960/61



Não duvide!...

A "Philips"
é a melhor...

...Mas só na
Agência Oficial
"Philips"
terá a garantia
"Philips"

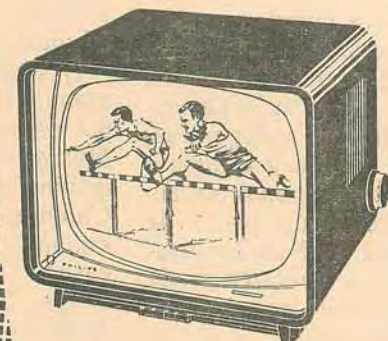
TV RÁDIO

PHILIPS

Nova Agência Oficial
Philips em Figueiró
dos Vinhos

OURIVESARIA
LOURENÇO

Telef. 105



Inquietação Mundial

Que o mundo vai singularmente confuso e balburdiado se sabe demasiado. A inquietação domina todos os espíritos que leiam os jornais ou ouçam a Rádio. E já nos habituámos a isso, sem que notícia de mais uma ameaça soviética ou mais um destempero da O.N.U. nos causem muito sobresalto. Todavia, um facto novo conseguiu trazer-nos nova angústia, causar-nos mais uma e muito grande preocupação: a crise do Brasil. E' que a maior nação latino-americana é do nosso espírito e do nosso sangue. Ali se prolonga a estirpe lusitana, ali a língua e a cultura deste extremo ocidente europeu se prolongam também. Por isso nos alegram ou nos entristecemos os acontecimentos do Brasil, como se nossos fossem.

A política interna do Brasil tem sido agitada nos últimos anos. Podemos dizer que a agitação é endémica desde o primeiro consulado de Getúlio Vargas. Podemos mesmo dizer que já era grave quando Artur Bernardes teve de governar em permanente ditadura (1922-1926). Mas nos últimos anos essa agitação exacerbava-se. Jânio da Silva Quadros ascendeu à presidência como uma grande esperança. Fizera a sua campanha sob o signo da «Vassoura», símbolo da reforma política e social, da renovação dos métodos administrativos. Mas aconselha a prudência que na remoção do consuetudinário se não vá tão longe que se caia no extremo oposto. Que parece ter sido o defeito do Janismo. No período de Eurico Gaspar Dutra o Brasil cortara as relações diplomáticas com a Rússia. Como em toda a parte a embaixada soviética no Rio era um centro activo de propaganda comunista. Na sua campanha eleitoral Jânio Quadros afirmara que restabeleceria as relações diplomáticas com Moscov. Pode não ter agradado muito a declaração, mas a verdade é que já tinham relações diplomáticas com a Rússia, além dos Estados Unidos, a Argentina, o Uruguai, Cuba e o México. Certo é que não havia sido motivo para se felicitar. E provavelmente a maioria dos brasileiros que viam com preocupação a hipótese do reatamento das relações com a Rússia, pensariam que, chegado às culminâncias do poder e respectivas responsabilidades, Jânio compreendesse que melhor seria desistir do anúncio proposto. Mas tal não é o feitio de Jânio Quadros. E em conferência de Imprensa, realizada em 25 de Julho passado, anunciou oficialmente que ia cumprir o que prometera: restabelecer as relações diplomáticas com a Rússia. Já havia dado a Afonso Arinos, Ministro dos Estrangeiros, ordem para cumprir as formalidades necessárias. Depois acrescentou que o Brasil, assim como outros países sul-americanos e especialmente a Argentina, «recusaria de futuro a esmola e caridade; aceitará apenas um auxílio económico num plano de conjunto para a América Latina». Mas ao findar a conferência de Imprensa informou que aceitara o convite para visitar a União Soviética e mais que aceitara o auxílio económico e técnico da Rússia, principalmente para acudir à situação miserável do «Quadrilátero da Fome», no Noroeste do Brasil. Vindo da Rússia, já o auxílio individual — que sendo de um governo laico e ateu

não poderia ser «esmola e caridade»... — era de aceitar.

Pouco depois Kruchchev enviava a Jânio Quadros uma extensa exposição a respeito da crise de Berlim. O texto de tal mensagem não foi publicado, mas uma informação oficiosa de Brasília diz que é «a mais terrível mensagem a respeito da questão de Berlim». E logo a seguir Jânio Quadros enviava também a Kruchchev uma mensagem a dizer que aceitava o auxílio económico da Rússia, porque não o encontrava bastante avultado de outra origem. E acrescentava que «o povo russo está perfeitamente à altura de compreender os problemas essenciais do Brasil». E mais: — «Somos um povo cristão e não temos qualquer preconceito de ordem ideológica, racial ou religiosa». Frondizi, presidente da Argentina, também, a propósito da recepção dispensava a «Che» Guevara, Ministro da Economia cubano, fizera afirmação do mesmo género. Curioso é que certos estadistas, afirmando-se católicos, procurem com tanto afã amizades no campo anticatólico e com governos perseguidores da Igreja. Ao mesmo tempo que isto acontecia nas relações do Brasil com a Rússia, o Vice-Presidente João Goulart era enviado a Pequim para fazer um tratado de comércio com a China comunista. E fez. Mas foi além disso: no discurso que proferiu no banquete protocolar, afirmou-se grande admirador de Mao Tse Tung, considerando-o benfeitor da Humanidade, e do regime das comunas. O que, porém, fez transbordar a taça foi a recepção por Jânio dispensada a «Che» Guevara, torvo demagogo cubano, a quem foi outorgada a mais alta condecoração brasileira. Neste caso não se podia alegar a utilidade económica do Brasil. A hierarquia católica já se havia mostrado altamente preocupada com a política externa do Brasil. Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, isto é, do Rio de Janeiro, recrudescer nos violentos ataques a Jânio Quadros ou antes, à sua política de contactos com a Rússia, a China comunista e a República de Cuba. Tal foi o ambiente da reprovção, que Jânio pediu a demissão para não o demitirem as forças da Reacção, como disse. E' provável que o futuro o louve por haver assim evitado a guerra civil.

António David Campos

Vítima do incêndio que lavrou na região e alastrou ao lugar do Chavelho, faleceu no dia 28 do mês findo, numa propriedade que possuía naquela povoação, o Sr. António David Campos, casado com a Sr.^ª Maria dos Anjos Mendes Campos, que contava 55 anos.

O extinto, que gozava da estima e consideração gerais, era pai das meninas Maria Amélia e Matilde Mendes Campos e do menino João Fernandes Mendes Campos, irmão das Sr.^ªs DD. Filipina David Campos Feitor, casada com o nosso estimado amigo, Sr. Luís da Silva Feitor, Angélica e Maria Celeste David Campos, e irmão dos nossos prezados amigos, Srs. Alfredo, Damião, João e Manuel David Campos.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Visado pela Comissão de Censura

ENTREVISTA com Salazar

Numa entrevista concedida ao importante jornal brasileiro «O Globo», o Sr. Presidente do Conselho definiu o momento político do nosso País, apreciou os problemas ultramarinos e descreveu o quadro das nossas relações com os outros povos.

No plano interno, e quanto à ideia de um governo de união nacional, na presente emergência, o Sr. Presidente do Conselho foi preciso e claro: «União Nacional — disse Salazar — já existe. E' o que existe. Quanto aos que estão de fora, o que lhes compete é virem ao nosso encontro, ajustarem-se às nossas ideias e princípios, pois somos a maioria, a quase totalidade da Nação».

Este velho tema dos governos de união nacional, tão explorado e mal sucedido nos tempos omnímodos da experiência democrática, traz-nos à memória um lapidar aforismo do Sr. Presidente do Conselho: «um governo é nacional por ser forte, e não forte por ser nacional».

Como o jornalista brasileiro batesse noutra velha tecla — a da ampla liberdade de discussão na Imprensa — o Sr. Presidente do Conselho deu a única resposta possível: «Liberdade de quê? De insultar? De injuriar o Poder Constituído? De desafiar o Governo? O mal das oposições em Portugal é este de tomar sempre uma atitude de desafio».

A liberdade mal compreendida descamba para a licença. Todas as pessoas que dobraram o cabo dos cinquenta anos lembram-se com amargura dos espectáculos deprimentes fornecidos pelos prosélitos dos partidos, na praça pública, nos salões de conferências, nas colunas dos jornais, em pleno parlamento. Que vantagens traria ao País a reedição desse caos?

No plano ultramarino, o Sr. Presidente do Conselho referiu-se às providências destinadas a acelerar a política de integração multirracial. No caso particular de Angola, «há terras imensas — disse Salazar — que poderão ser cedidas e exploradas, dependendo apenas de actos do Governo. «Grande parte dos soldados que se encontram na Província, em missões de segurança e restabelecimento da ordem, poderá fixar-se para sempre em Angola, desde que se criem as condições propícias, e então irá constituir as reservas naturais para qualquer eventualidade da defesa militar. Isto lembra-nos outra sentença de Salazar — uma formosa sentença de genealogia bíblica: «a charrua numa das mãos, e a espada na outra...»

No plano internacional, o Sr. Presidente do Conselho admite que o Brasil reveja a sua atitude em face de Angola, restaurando a linha da sua política tradicional, e está fortemente convencido de que o fará, levando em conta os próprios fundamentos da sua política no Atlântico, onde só poderá interessar-lhe a Angola portuguesa.

Salazar desejava que todas as grandes organizações jornalísticas do Mundo tivessem a mesma iniciativa de «O Globo», mandando os seus representantes a Angola, para observar as realidades provinciais, mas com boafé e honestidade. «Não tem necessidade — escreve o autor da entrevista — de argumentar, precisamente quando fala ao homem da Imprensa que viu, com os próprios olhos, a convivência plurirracial na Província, tal como ela se cristalizou no Brasil».

Estrutura Ultramarina

Foi recebida com geral aplauso a notícia da criação em Angola e Moçambique dos novos Institutos do Café, Algodão e Cereais que vêm substituir as respectivas Juntas que até agora funcionaram em Lisboa.

Com a importante medida não só se dá satisfação a uma velha aspiração daquelas províncias ultramarinas, como, também, ao mesmo tempo que se tem em vista uma maior intervenção e coordenação dos órgãos centrais da administração na direcção unitária da economia, principalmente no que diz respeito ao comércio externo, para o que se estabelece a coordenação entre o Ministério do Ultramar e a Secretaria de Estado do Comércio, se realiza o primeiro grande passo para a efectivação do mercado único português em relação com as nossas obrigações decorrentes do movimento da integração dos mercados europeus.

Com a transferência destes organismos para as províncias ultramarinas aliviam-se ainda os fundos cambiais na medida em que deixam de verificar-se importantes despesas na Metrópole.

Mas, com a criação dos novos Institutos prossegue-se, principalmente, a já iniciada política de instalar nas províncias ultramarinas os organismos que lidam com os interesses locais, alargando-se assim a orientação, aliás, já afirmada com o decreto n.º 41 125, de 18 de Agosto de 1960, que criou o Instituto das Indústrias de Pesca de Angola. De resto a medida agora tomada foi repetidamente prometida pelo Ministro do Ultramar, Sr. Prof. Adriano Moreira, na sua recente visita àquela nossa Província de Além-mar.

Propositadamente quis-se que a criação dos novos Institutos surgisse no dia a seguir à tomada, pelas tropas nacionais, de Namuangongo. Assim o Governo afirmou, simultaneamente, a sua decisão de dar combate ao terrorismo e de se preocupar, interessadamente, com a nova organização e estrutura do nosso Ultramar, mesmo sem estar completamente debelada a crise que o avassala.

Para em tudo serem tanto quanto possível perfeitas as medidas ora tomadas, nem sequer se deixou de atender à situação do pessoal das Juntas extintas, que é integrado, totalmente, nos novos organismos e em condições de evidente melhoria.

E' que, enquanto até agora aquele pessoal não tinha categoria de funcionalismo público, de futuro nos novos Institutos é-lhe dado o estatuto de funcionários ultramarinos, o que para alguns, principalmente os que estão próximos de atingir o limite da idade, representa um benefício do maior interesse.

Destarte o Governo procura, e da forma mais eficiente que as circunstâncias de momento permitem, ir lançando as bases da nova estruturação da nossa vida ultramarina, de modo a dar satisfação às naturais exigências de vida das nossas províncias de Além-mar.

Trespasa-se

Estabelecimento de café, casa de pasto, pastelaria, cervejaria, etc., na Praça Dr. José António Pimenta, em Figueiró dos Vinhos. Informa-se nesta Redacção.

CRÓNICA Radiofónica

Pelas livrarias estende-se uma profusão de obras de carácter histórico, da mais diversa índole e dos mais diferenciados autores. Os géneros são, por igual, imensamente vários, desde a simples monografia ao estudo exaustivo em numerosos e grossos tomos.

Tais livros são assinados por escritores portugueses e estrangeiros e destes muitos aparecem em traduções mais ou menos correctas e fidedignas. O leitor que se habituou a comprá-los nem sempre sabe o que escolher, o que seleccionar. Se se trata de pessoa de sólida e esclarecida formação intelectual não hesita na compra a fazer; se, porventura, não está nas referidas condições, corre o grave risco de se equivocar, adquirindo obra de mérito secundário ou mesmo nulo.

Acima de tudo — e aqui especialmente discorremos como portugueses — interessa que os nossos curiosos de leituras saudáveis e construtivas procurem nas livrarias, antes de mais, obras consagradas à história nacional, precisamente aquelas que são, na verdade, consideradas indispensáveis para uma autêntica cultura.

Quantos leitores terão sido estimulados a comprar livros de natureza histórica, porque ouviram na Rádio crónicas ou estudos que lhes tocaram o espírito e a sensibilidade?

Convencemo-nos de que a Radiodifusão contribui e muito mais poderá contribuir para esse objectivo de alcance eminentemente pedagógico. Desde o folheto radiofónico, de fundo histórico (mais ou menos fabuloso, é certo) até à palestra erudita, enquadra-se um mundo vastíssimo de temas e comentários exegéticos de utilidade indiscutível e aliciente.

Por isso, concluimos, tais rubricas radiofónicas se nos afiguram de primordial importância na elaboração dos programas das nossas estações emissoras.

D. Clementina David dos Reis

No dia 1 p. p. faleceu em Pedrógão Grande a Sr.^ª D. Clementina David dos Reis, que contava 81 anos e era viúva do Sr. Joaquim Lourenço Tavares.

A extinta era mãe muito extremosa das Sr.^ªs DD. Ilda Lourenço David Alves, casada com o Sr. João Alves Maio, funcionário do Grémio da Lavoura de Pedrógão Grande, Isaura Lourenço David, Olinda David dos Reis, casada com o Sr. António Fernandes Simões, funcionário da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Maria Celeste Lourenço David, casada com o Sr. João Moreira, residentes em Pedrógão Grande, Antónia Lourenço David, casada com o Sr. Marcolino Pereira, empregado da Hidro-Eléctrica do Douro, residentes em Barrocal do Douro, e dos Srs. João Lourenço David, casado com a Sr.^ª D. Josefina Correia Leitão Lourenço, residentes em Lisboa, Jacinto Lourenço David, casado com a Sr.^ª D. Maria Augusta Antunes Dias, residentes em Pedrógão Grande e Francisco Lourenço David, comerciante no Rio de Janeiro, casado com a Sr.^ª D. Ana Adelaide Martins Ferreira David. Deixa, ainda, 16 netos e 4 bisnetos.

O funeral teve grande acompanhamento e realizou-se no dia imediato para o cemitério local.

Sentidos pêsames à família enlutada.